



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: O CROQUI CARTOGRÁFICO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO BÁSICO¹

Dionel Barbosa Ferreira Júnior²
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Robson Alves dos Santos³
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Resumo

Como citar:

FERREIRA JÚNIOR, D. B.; SANTOS, R. A. dos. Relato de Experiência no Estágio Supervisionado em Geografia: o croqui cartográfico como recurso metodológico no ensino básico. **Revista Geografia em Atos** (Online), v. 6, n. 2, Ano 2022. p. 45-63.

DOI:

<https://doi.org/10.35416/geoatos.2022.9133>

Recebido em: 2021-12-21

Devolvido para correções: 2022-03-28

Aceito em: 2022-04-15

Publicado em: 2022-09-22

A educação geográfica e o ensino da Geografia passam por transições nas suas abordagens de conteúdos, práticas de ensino e metodologias realizadas em sala de aula. Assim sendo, o foco neste trabalho está na atuação do discente ao ministrar a aula, de modo que aborde e relate a experiência de elaboração de croquis cartográficos enquanto metodologia pedagógica a ser explorada nas aulas de Geografia. Para a realização desta pesquisa consideramos vários procedimentos e etapas, com base no objetivo proposto. As metodologias utilizadas foram: a) pesquisa teórica; b) planejamento didático-pedagógico; c) regência e d) elaboração de croquis pelos alunos, durante a experiência no estágio docente supervisionado. A cartografia tornou-se tema relevante entre pesquisadores preocupados em inseri-la no ensino de uma Geografia escolar. A inserção da cartografia, sobretudo o uso de croquis, exerce a criatividade e possibilita ao aluno uma participação mais interativa nos conteúdos do ensino de Geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Cartografia; Estágio Supervisionado

¹ Este artigo foi originalmente publicado nos Anais da XXI Semana de Geografia da FCT/UNESP: Outras Geografias e (a)diversidades: experiências e potencialidades ocorrida em 2021, sendo inserido aqui com avanços nos debates e discussões.

² Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

E-mail: dioneljunior41@gmail.com

Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-8000-616X>

³ Doutor em Geografia pela UFG/Goiânia, Mestrado e Graduação pela UFG (Campus Catalão). Atualmente é professor efetivo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) Unidade Marabá.

E-mail: robson.alves@msn.com

Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-4467-8019>

INFORME DE EXPERIENCIA EN PRÁCTICAS SUPERVISADAS EN GEOGRAFÍA: EL PROYECTO CARTOGRÁFICO COMO RECURSO METODOLÓGICO EN EDUCACIÓN BÁSICA

Resumem

La educación geográfica y la enseñanza de la geografía pasan por transiciones en sus enfoques de contenidos, prácticas docentes y metodologías que se llevan a cabo en el aula. Por tanto, el enfoque de este trabajo está en el desempeño del alumno a la hora de impartir la clase, para que aborde y relate la experiencia de la elaboración de croquis cartográficos como metodología pedagógica a explorar en las clases de Geografía. Para llevar a cabo esta investigación, se consideraron varios procedimientos y pasos, en función del objetivo propuesto. Las metodologías utilizadas fueron a) investigación teórica; b) planificación didáctico-pedagógica; c) realización y d) elaboración de bocetos por parte de los alumnos, durante la experiencia en la pasantía docente supervisada. La cartografía se ha convertido en un tema relevante entre los investigadores preocupados por insertarla en la enseñanza de la geografía escolar. La inserción de la cartografía, especialmente el uso de bocetos, ejercita la creatividad y permite al alumno participar de forma más interactiva y en los contenidos de la enseñanza de la Geografía.

Palabras clave: Enseñanza de la geografía; Cartografía; Pasantía supervisada

REPORT OF EXPERIENCE IN SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY: THE CARTOGRAPHIC SKETCH AS A METHODOLOGICAL RESOURCE IN BASIC EDUCATION.

Abstract

Geographic education and the teaching of Geography go through transitions in their approaches to content, teaching practices and methodologies carried out in the classroom. Therefore, the focus of this work is on the performance of the student when teaching the class, in order to address and report the experience of drawing up cartographic sketches as a pedagogical methodology to be explored in Geography classes. To carry out this research, we considered several procedures and steps, based on the proposed objective. The methodologies used were a) theoretical research; b) didactic-pedagogical planning; c) conducting and d) drawing up sketches by the students, during the experience in the supervised teaching internship. Cartography has become a relevant topic among researchers concerned with inserting it in the teaching of school geography. The insertion of cartography, especially the use of sketches, exerts creativity and enables the student to participate more interactively and in the contents of Geography education.

Keywords: Geography teaching; Cartography; Supervised internship

Introdução

O ensino praticado no âmbito escolar tem sido uma das pautas temáticas cada vez mais discutidas, debatidas e abordadas nos diversos eventos educacionais. É comumente os embates relacionados a presença do ensino tradicional, contestado pela monotonia e práticas pedagógicas que desconsideram a participação e interação dos alunos enquanto sujeitos ativos, carregados de interações sócio-históricas para além dos muros das instituições de ensino. Tais fatores acarretam para um desestímulo no processo de aprendizagem, interferindo na relação entre os sujeitos que compõem as escolas: educadores e educandos.

No decorrer dos anos, a educação geográfica e o ensino da Geografia perpassam por transições nas suas abordagens de conteúdos, práticas de ensino e metodologias didáticas realizadas em sala de aula, o que contribui de maneira positiva na quebra do rótulo de “matéria decorativa.” As metodologias de ensino são constituídas enquanto um conjunto de ações desenvolvidas pelo/para o docente, visando alcançar os objetivos propostos. É fundamental que o professor tenha clareza do que, como e a quem está ensinando, para utilizar uma metodologia que alcance os anseios e necessidades encontradas pelos alunos.

Para o desenvolvimento de tais práticas em sala de aula, torna-se essencial que desde o processo formativo na graduação, os discentes tenham experiências e contatos com o futuro ambiente de trabalho. Dessa forma, os cursos de licenciatura possuem em suas grades curriculares a disciplina de Estágio Docente, que viabiliza a interação e aproximação entre a educação básica e superior. As Geografia (s) escolar e acadêmica precisam unir-se, para assim propiciarem uma interligação entre teoria e prática, ambas consideradas pilares na construção de uma formação qualificada para os licenciandos.

Em síntese, a presente pesquisa tem como objetivo explicar o relato empírico vivenciado através do Estágio Docente II em Geografia, no ano de 2019, na turma de 1º ano do Ensino Médio da Escola Municipal de Ensino Médio “O Pequeno Príncipe”, localizada no município de Marabá – Pará. Os estágios docentes são marcados por etapas, como: observação do espaço escolar, acompanhamento de aulas de Geografia e a realização de regências dos discentes. Assim sendo, o foco neste trabalho está na atuação do discente ao ministrar a aula, de modo que aborde e relate a experiência de elaboração de Croquis cartográficos enquanto metodologia pedagógica a ser explorada nas aulas de Geografia.

Procedimentos metodológicos

Para a realização desta pesquisa consideramos vários procedimentos e etapas, com base no objetivo proposto. As metodologias utilizadas foram: a) pesquisa teórica; b) planejamento didático-pedagógico; c) regência e d) elaboração de croquis pelos alunos, durante a experiência no estágio docente supervisionado. Na pesquisa teórica foi realizado um levantamento bibliográfico de autores que tratam dos temas de Estágio Docente: Pimenta e Lima (2006), Saiki e Godoi (2015); além da discussão de Metodologias no ensino de Geografia, mais especificamente sobre os Croquis na cartografia, tendo como base: Cirineu (2012) e Morone (2007).

O planejamento didático pedagógico foi um dos recursos cruciais para elaborar o plano de aula, instrumento responsável por descrever e expor os conteúdos a serem trabalhados, seguido por objetivos e passo a passo da regência ministrada pelo professor/discente do curso de Geografia. A regência teve como tema: a linguagem cartográfica, apresentando aos alunos a história da cartografia, identificando os saberes prévios a respeito do assunto ministrado.

Por fim, após a aula explanativa, foi solicitado aos alunos que desenvolvessem croquis cartográficos, com intuito de aguçar e praticar a criatividade e o conhecimento adquirido pós-explicação. A construção dos croquis foi baseada em cartas topográficas, representando bacias hidrográficas a serem delimitadas, foram utilizados os seguintes materiais para a os mapas: papéis manteigas, lápis de colorir e régua.

Desenvolvimento

O estágio supervisionado em Geografia: perspectivas na formação docente

O estágio docente torna-se momento crucial na formação identitária dos graduandos enquanto licenciandos, pois são inseridos no futuro âmbito da atuação profissional, além da possibilidade de correlacionar teoria e prática no espaço escolar. Na percepção de Piconez (2015, p. 25) o estágio é “[...] um componente teórico-prático, isto é, possui uma dimensão ideal, teórica subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, bem como uma dimensão real, material, social e prática”.

É imprescindível repensar e valorizar os conhecimentos empíricos vivenciados em cada contexto e espaço de discussões, sendo importante o compartilhamento de ideias principalmente com os discentes que estão em processo de formação inicial. O estágio supervisionado é rico no sentido dos desafios aos estagiários que possuem o seu primeiro contato com o ambiente.

A linguagem e métodos como possibilidades de serem inseridos na educação, variam de acordo com o contexto, no caso de uma Geografia escolar contemporânea destaca-se: compreender o conhecimento prévio dos alunos. A mediação didática se encaixa nessa perspectiva, de maneira que leva em conta o aluno enquanto sujeito ativo, carregado de processos histórico-sociais além do espaço escolar. Desse modo, Cavalcanti (2013, p. 386) frisa que

Aos professores de Geografia, interessa compreender seus alunos, seu comportamento de jovens pertencentes à sociedade contemporânea, brasileira, de partes específicas desse país, mas interessa sobretudo entender os alunos e suas práticas espaciais, entender como eles vivem em seu lugar, em seu cotidiano, como se relacionam com esse lugar, que é seu bairro, sua cidade. (CAVALCANTI, 2013, p. 386).

Observa-se, no entanto, o distanciamento entre os professores da rede de Ensino Superior e Educação Básica, precarizando o desenvolvimento de trabalhos no âmbito da pesquisa, ensino e extensão. Cacete (2015, p. 6-7) afirma tal problemática entre ambos os educadores, quando menciona que “normalmente, os professores das escolas básicas não veem muito valor nas pesquisas acadêmicas, e os professores da academia, muitas vezes, não veem valor no saber das experiências dos professores das escolas básicas”. Desse modo, o estágio, ao inserir o aluno da licenciatura nas escolas básicas de ensino, potencializa o desenvolvimento destes em sua autonomia e manuseio das práticas didático-pedagógicas, além da aproximação entre instituição acadêmica e escolar, uma vez que o estágio docente se torna mediador na interação universidade-escola.

Figura 1. Interligação Escola-Universidade através do Estágio Docente

Fonte: Autores (2021).

Conforme Caporale (2019, p. 92), a universidade surge enquanto possibilidade de construção formativa dos futuros profissionais, é um pilar essencial na medida em que se constitui de “saberes técnicos e saberes específicos” propiciando aos sujeitos o crescimento e desenvolvimento como cidadãos críticos, além da interação entre universidade e sociedade, corroborando também na formação profissional (MORIN, 2011). Caporale (2015, p. 91), ainda discorre a respeito do âmbito escolar, para ele “[...] a escola assume uma característica de Lugar para cada pessoa que a frequenta com significados e temporalidades distintas”, ou seja, torna-se um universo de pensamentos e hábitos diários para o professor que ao entrar em contato com ele, possibilita a esse profissional o conhecimento sobre a pluralidade/subjetividade na educação.

Uma grande discussão que ainda perpetua a respeito do estágio é a sua redução apenas como parte de uma “grade curricular” discutido por Saiki e Godoi (2007). Essa disciplina, é marcada e caracterizada por ter um processo longo de tempo, vivenciada, compartilhada e não sendo minimizada à um momento estático na formação inicial. Assim, é preciso quebrar tais paradigmas e compreender o estágio na perspectiva da reflexão, da extensão, ensino e, sobretudo, objeto de pesquisa dos educandos.

É por meio do estágio que diversas práticas podem ser elaboradas no ambiente escolar, respeitando a singularidade de cada escola, pois de acordo com Carloto e Costa (2019, p. 36) “[...] nenhuma escola é igual a outra, por natureza ela é singular, pois, cada escola

possui diferentes povos, que faz existir diferentes tipos de relações sociais.” Entre as práticas pedagógicas que podem ser trabalhadas no ensino de Geografia é o uso dos croquis, abordagem essa que contempla a temática da cartografia, discutida no tópico a seguir.

A Cartografia no Ensino de Geografia: o croqui como recurso metodológico na educação básica

Com um mundo cada vez mais globalizado, rodeado de recursos tecnológicos e acessos de maneira veloz, tem se adquirido cada vez mais rápido informações de forma instantânea, destacando-se as linguagens gráficas que tendem a prender a atenção dos leitores e usuários dos meios de comunicações. Dessa maneira, a cartografia tornou-se tema relevante entre pesquisadores preocupados em inseri-la no ensino de uma Geografia escolar. Assim, Castellar (2011, p. 134) reafirma o papel dessa Geografia ao mencionar:

O fundamental para a Geografia escolar é possibilitar ao aluno uma aprendizagem no sentido da consciência geográfica, entendendo a localização dos lugares e fenômenos e, a partir disso, podendo raciocinar geograficamente, compreendendo a ordenação territorial, a espacialidade e/ou territorialidade dos fenômenos, a escala social de análise. (CASTELLAR, 2011, p. 134).

Os saberes geográficos se fazem presente cotidianamente nas escolhas diárias dos cidadãos, sendo de suma importância explorar a cartografia como uma linguagem que propiciará o desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, Duarte (2016) aponta exemplos de como usar o “pensamento espacial”, afirmando:

Pensamento espacial é onipresente em nosso cotidiano. Quando caminhamos em uma rua movimentada utilizamos o pensamento espacial para não esbarrarmos nas outras pessoas. Também usamos essa forma da cognição para definir a melhor rota para nos deslocarmos entre dois pontos de uma cidade, para distinguir a forma da letra “A” da letra “H”, para reconhecer os símbolos utilizados nas placas de trânsito, para organizar os móveis em um cômodo, para praticar um desporto. A sucessão de exemplos é interminável. (DUARTE, 2016, p. 37-38).

A inserção da cartografia, como o uso de croquis exerce a criatividade e possibilita ao aluno uma participação mais interativa nos conteúdos do ensino de Geografia, viabilizando formas desde a localização referente à algum fenômeno geográfico desde até o

modelo de representar um determinado conhecimento. Essa inserção torna-se objeto de estudo de renomados autores do contexto da educação geográfica, de maneira que Duarte (2016) se posiciona em relação ao “pensar geograficamente”, ressaltando o domínio espacial e a linguagem cartográfica como recursos de suma importância na cognição disciplinar. Segundo Straforini (2004, p. 120):

[...] a geografia é um meio de enriquecer o processo de alfabetização porque é no espaço geográfico que as crianças têm suas múltiplas possibilidades de realidade. É nele que a vida se faz. Assim, é no espaço geográfico que as crianças buscam e encontram os símbolos e os seus significados.

O ato de ler e escrever é considerado elementar para o desenvolvimento do ser humano, permitindo o acesso em vários âmbitos e inserção no contexto educacional. No sentido da ciência geográfica, Castellar (2011) frisa as representações utilizadas pelas crianças no desenvolvimento espacial, visto que “a criança lê e registra (escrita/representação) o que observa das paisagens do espaço vivido e, a partir dessas atividades, começa a perceber as relações sociais nele existentes.” (CASTELLAR, 2011, p. 4).

É preciso frisar as dificuldades relatadas pelos professores de Geografia ao trabalharem a Cartografia em sala de aula, nesse sentido, Sampaio (2006, p. 52) reforça mencionando a ausência ou ainda que mínima a utilização de mapas no ensino de Geografia. Os entraves ao manusear os conteúdos relacionados a Cartografia precisam ser revistos no processo de formação inicial e continuada dos docentes da educação geográfica, uma vez que segundo Castrogiovanni (2020, p. 36) “O professor de Geografia tendo uma formação cartográfica pode ou não despertar nos sujeitos, desde a pré-escola, o interesse, a paixão para com as possibilidades de representação de diferentes formas do espaço geográfico.”

A linguagem cartográfica pode ser discutida e abordada em sala de aula por meio dessas representações gráficas, essas são textos alfabéticos por ser apresentados como figura espacial como: linhas, formas, superfícies, distâncias, extensões, volumes e suas várias dimensões - comprimento, largura e altura. São diversas representações gráficas que podem ser trabalhadas no ensino e nas pesquisas da Geografia, como por exemplo: desenho, planta, carta, mapa, bloco-diagrama, maquete, infográfico, anamorfose e por fim os croquis, destacado enquanto recurso metodológico.

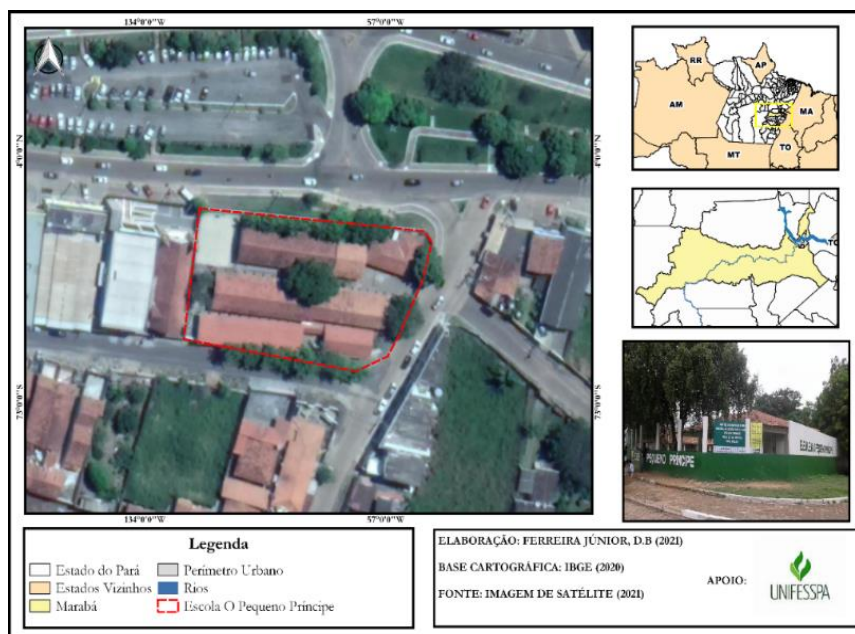
O croqui é um desenho, geralmente feito à mão, referenciando os principais elementos de um determinado espaço geográfico, através desse recurso pode-se obter diversos objetivos. Segundo Cirineu (2012, p. 16) “Do ponto de vista cartográfico, o aluno irá aprender a dominar a linguagem cartográfica, aprender a elaborar representações gráficas por etapas desde o desenho dos croquis até a codificação e decodificação da legenda.” Este ainda afirma que:

Esta dominação espacial apreendida pelo aluno permite que este possa registrar um referido espaço por meio da confecção de mapas. Ao iniciar as tarefas de mapear, estamos, portanto, mostrando ao aluno os caminhos para que ele possa se tornar um leitor consciente da linguagem cartográfica. (CIRINEU, 2012, p. 18).

Os croquis se diferenciam devido ao tipo de representação gráfica que aborda, com foco somente das informações essenciais, na qual o aluno tenha objetividade através do que elabora. Na percepção de Simielli (1996, p. 16) o estudo cartográfico perpassa pelo uso do croqui em sala de aula, é por meio desse instrumento que se fazem análises geográficas, além da localização de determinado elemento. A autora ressalta a importância de os alunos elaborarem os croquis, cumprindo todas as etapas de produção, diferentemente da simples cópia de mapas ou croquis.

A produção dos croquis é uma proposta viável para os alunos no âmbito escolar, devido ao intuito de cumprir essas etapas de elaboração, desenvolvendo habilidades geográficas, desde representações à elementos que permitem fazer a leitura cartográfica de um mapa. Diante dessa discussão sobre este recurso, aborda-se a seguir sua inserção em uma aula realizada através do estágio docente em Geografia (Unifesspa) na Escola “O pequeno príncipe” no município de Marabá – Pará.

Figura 2. Localização da Escola em que o Estágio Docente foi realizado no município de Marabá-Pará



Fonte: Autores (2021).

Regência em Geografia e elaboração dos croquis realizados pelos alunos do 1º ano da Escola Estadual de Ensino Médio “O Pequeno Príncipe”

O estágio supervisionado no âmbito escolar é dividido em etapas como:

- Observação do espaço escolar;
- Acompanhamento das aulas de Geografia na escola;
- Regência ministrada pelos discentes do curso de Geografia da Unifesspa sob a supervisão do professor da escola e do responsável pela disciplina de Estágio Docente II;
- Elaboração e entrega do Relatório de Estágio como requisito avaliativo da disciplina.

Portanto, será abordada aqui a regência ministrada na turma do 1º ano – A, do Ensino Médio abordando como temática: a história da cartografia e sua utilização na ciência geográfica. A escolha do tema se deu a partir do professor de Geografia da disciplina, visto

que este não havia abordado o assunto com os alunos naquele período. Para ministrar a aula de Geografia foi estruturado um plano de aula abordando temas, objetivos (gerais e específicos), conteúdos, metodologia, recursos e referências bibliográficas que seriam utilizados pelo futuro docente, no intuito de guiá-lo para a execução conforme o cronograma.

A aula de Geografia dividiu-se em dois momentos: 1º) explanação sobre o conteúdo ministrado e 2º) atividade realizada em grupo pelos alunos. Em um primeiro momento foi realizada uma aula expositiva e discursiva com os 23 alunos que se faziam presentes. Foi indagado a eles o que entendiam a respeito da Cartografia, explorando assim o conhecimento prévio destes. Pode-se perceber que na maioria das falas havia a associação do tema com os “mapas”, como por exemplo “estudo dos mapas”, “construção de mapas”, entre outras, o que corroborou para uma abordagem histórica sobre a presença da cartografia desde os povos antigos, utilizada também por arqueólogos através de mapas rudimentares.

Após a contextualização sobre a relevância do assunto, foi apresentado aos alunos os diferentes tipos de mapas temáticos utilizados na atualidade, como: mapa físico, político, industrial e demográfico, no intuito dos alunos compreenderem a diversidade de fenômenos que podem ser representados por meio do manuseio de mapas (Figura 3).

Figura 3. Aula ministrada na turma de 1º ano do E. M.



Fonte: Autores (2019).

No sentido de reforçar a utilização da cartografia nos propósitos da educação geográfica, Castellar e Vilhena (2010) afirmam:

O letramento geográfico é, portanto, o *ponto de partida para estimular o raciocínio espacial do aluno* (grifo nosso), articulando a realidade com os objetos e os fenômenos que querem representar, na medida em que se estrutura a partir das noções cartográficas. (CASTELLAR; VILHENA, 2010, p. 25, grifos dos autores).

Nesse intuito, foi abordado os constituintes presentes em cada mapa e suas devidas funções, desde legenda, escala, título, rosa dos ventos, elaborador e representações pictográficas abordadas especificamente. Cabe destacar nos mapas físicos a presença das bacias hidrográficas e seus componentes: nascente, afluente, rio principal e foz utilizadas no segundo momento da aula como representações dos croquis. Dessa maneira, após a aula ministrada expositivamente, os alunos com auxílio do professor utilizaram os seguintes materiais para a elaboração dos croquis (Quadro 1):

Quadro 1. Materiais Didáticos utilizados na elaboração dos Croquis

Mapa Topográfico
Papel “Manteiga”
Lápis de Cor
Régua

Fonte: Autores (2021).

Na profissão docente, é possível se deparar com adversidade e dificuldades diante de um sistema desigual de educação, marcado por diversas contradições. A partir dessa discussão, Cavalcanti (2017, p. 105) menciona as condições de trabalho em que o professor se encontra, marcado por “[...]condições precárias; da gestão da escola; das formas de inserção das demandas externas; mas, principalmente, diante dos alunos e suas demandas, seu envolvimento, seus modos de aprendizagem.”

Diante das dificuldades acerca da aquisição de materiais na escola, foi pensado para a realização da atividade proposta pelo docente em formação inicial, levar os materiais expostos acima (Quadro 1). O mapa topográfico foi disponibilizado pelo laboratório de

Cartografia da Unifesspa, servindo de base para que os alunos delimitassem uma bacia hidrográfica, identificando os componentes do rio e posteriormente desenhado através da utilização do papel “manteiga”.

Foram desenvolvidas atividades que estimulassem as noções básicas que fazem parte dos mapas: legenda, figuras geométricas, signos, cores, linhas entre outras formas de representações dos fenômenos. Para isso, a turma composta por 23 alunos, dividiu-se em grupos a fim de socializar e dividir os materiais para a execução dos croquis. Os adolescentes sentiram-se à vontade para fazer as representações a partir da criatividade subjetiva de cada um, conforme a Figura 4.

Figura 4. Momento de atividade sendo realizada pelos alunos em grupo

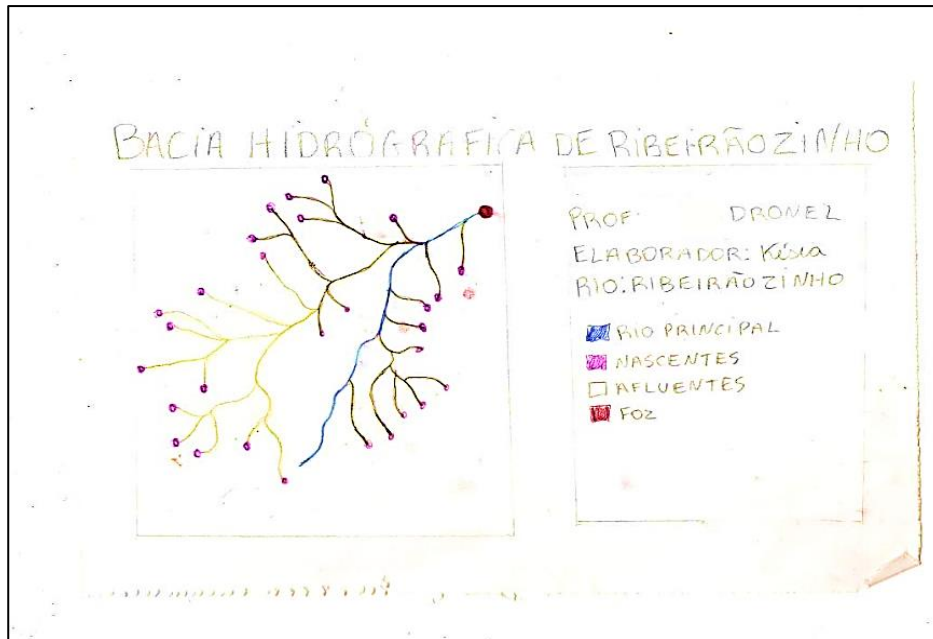


Fonte: Autores (2019).

A escolha do uso do croqui se deu a partir de uma das competências presentes na disciplina de Estágio Docente II, conforme descreve no Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Geografia (2016): (a) Saber equilibrar o conhecimento pedagógico e conhecimento geográfico, assim como o conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Dessa maneira, obteve-se como resultado a elaboração dos croquis de modo criativo e participativo dos alunos na aula de

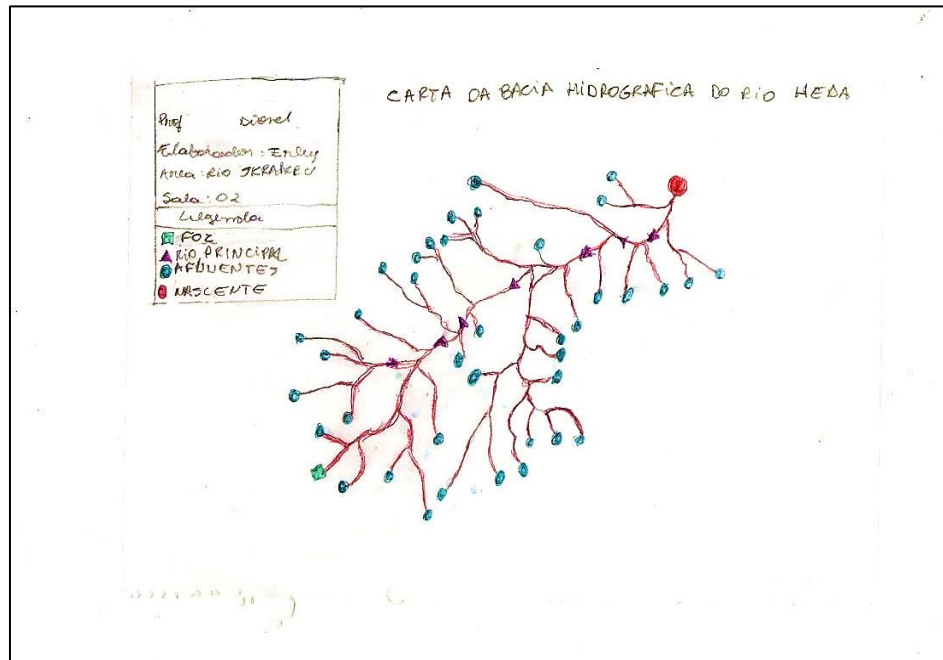
Geografia, culminando na apresentação das suas representações cartográficas, conforme Figuras 5-8.

Figura 5. Croqui Cartográfico



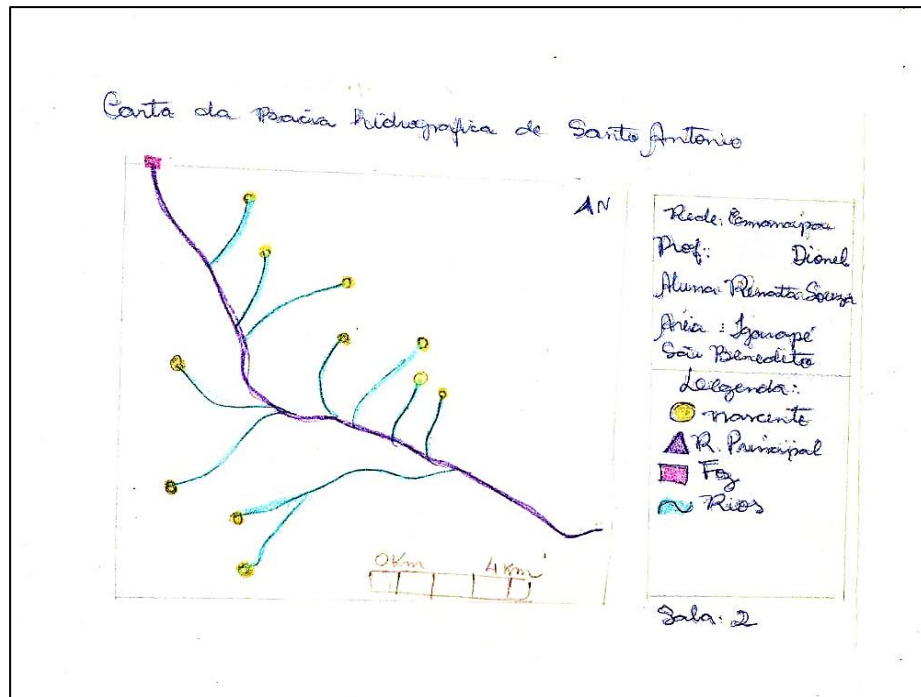
Fonte: Autores (2019).

Figura 6. Croqui Cartográfico



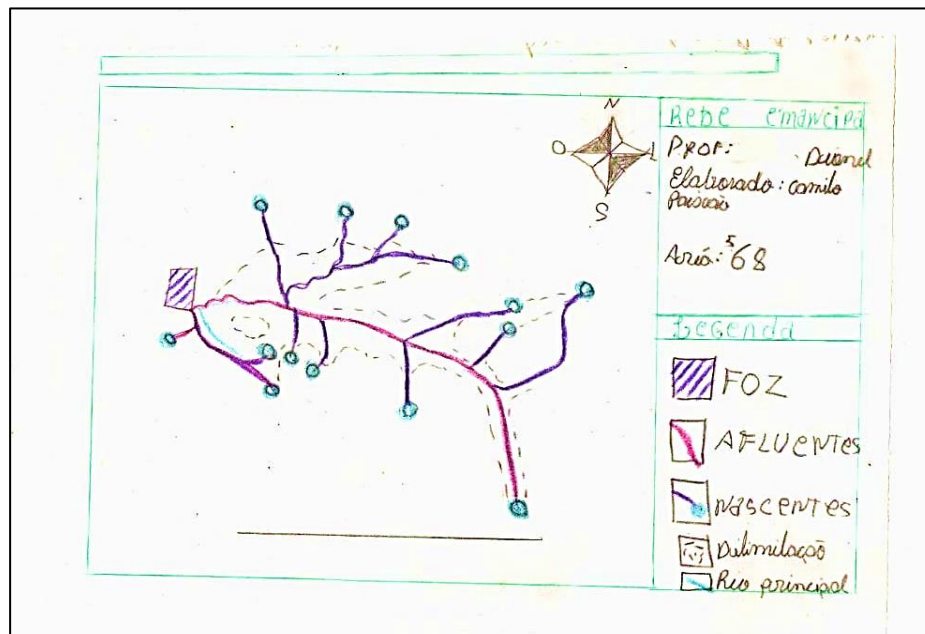
Fonte: Autores (2019).

Figura 7. Croqui Cartográfico.



Fonte: Autores (2019).

Figura 8. Croqui Cartográfico.



Fonte: Autores (2019).

Conclusões

A cartografia é uma ciência e conteúdo importante para o ensino da Geografia, de modo que ela se dá de diversas formas, sendo um meio de comunicação que facilita a obtenção e a análise das informações organizadas espacialmente. A utilização da linguagem cartográfica dos croquis propicia em sala de aula abordagens metodológicas que exigem a participação ativa do aluno, possibilitando a elaboração e apreensão de novos conhecimentos, além de desenvolvê-lo cognitivamente. Este recurso cartográfico possibilita o uso de novas ferramentas no ensino de Geografia, não se limitando ao livro didático enquanto abordagem didática.

Cabe destacar a necessidade de uma formação inicial de qualidade dos futuros docentes na perspectiva de atuação na educação básica, de modo que estes detenham a autonomia docente, por meio da apropriação do conhecimento específico e pedagógico para que estes saibam manusear os diversos tipos de proposições didáticas, como por exemplo, o uso dos croquis em aulas de Geografia. A utilização desse recurso propiciou a criatividade e potencialização da cognitividade dos alunos, para que estes desenvolvam o conhecimento e análise geoespacial. Portanto, propõem-se através desse relato de experiência, compartilhar e contribuir a metodologia para que outros professores de Geografia façam o uso em sala de aula, estimulando a participação e criatividade por parte dos alunos da educação básica.

Agradecimentos

Agradecemos a Escola Estadual de Ensino Médio O Pequeno Príncipe pela possibilidade de realização do Estágio Docente II, em apoio junto a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) responsável pela formação de futuros professores de Geografia.

Referências

- CACETE, N. H. Formação do professor de Geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, v. 17, n. 2, p. 6, 2015. Disponível em: <<https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/240>>. Acesso em: 22 fev. 2021.
- CAPORALE, G. **Pibid - Espaço de Formação docente: uma análise das relações entre a escola básica e a universidade**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131050>>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- CAPORALE, G. Pibid – Terceiro Espaço. In: VALLERIUS, D. M.; MOTA, H. G.; SANTOS, L. A. dos. (orgs.). **O Estágio Supervisionado e o Professor de Geografia: Múltiplos Olhares**. Jundiaí, São Paulo: Paco e Littera, 2019.
- CARLOTO, D. R.; COSTA, H. G. Escola como espaço do acontecer solidário: reflexões sobre o Lugar. **Revista sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais**, v. 8, p. 30-47, 2019. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia>>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- CASTELLAR, S. M. V. Cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, R. D. de. (org.). **Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagens e tecnologia**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 121-135. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002292929>>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- CASTELLAR, S. M. V.; MORAES, J. V. **Ensino de Geografia**. São Paulo: CengageLearning, 2010.
- CASTROGIOVANNI, A. C.; SILVA, P. R. F. de A. e. **A construção do conhecimento cartográfico nas aulas de Geografia** [recurso eletrônico]. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2020. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216070>>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- CAVALCANTI, L. de S. **O trabalho do professor de geografia e tensões entre demandas da formação e do cotidiano escolar**. Percursos de Formação Docente e Práticas na Educação Básica, p. 100. 2013.
- CAVALCANTI, L. de S. Ensino de Geografia e demandas contemporâneas: práticas e formação docentes. In: ALVES, A. O.; KHAOULE, A. M. K. (orgs.). **A Geografia no cenário das políticas públicas educacionais**. 1. ed. Goiânia: C&A Alfa & Comuincações, 2017, v. 1, p. 9-231.

CIRINEU, A. R. de A. **O ensino da geografia por meio da utilização de croquis.** 2012. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Universidade de Brasília, Posse-GO. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5148/1/2012_AndreiaRodriguesdeAraujoCirineu.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.

DUARTE, R. G. **Educação geográfica, cartografia escolar e pensamento espacial no segundo segmento do Ensino Fundamental.** 2016. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. DOI:10.11606/T.8.2016.tde-10112016-135000. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-10112016-135000/en.php>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

MORIN, E. **A cabeça Bem-Feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MORONE, R. **O uso de croquis cartográficos no ensino médio.** 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. DOI:10.11606/D.8.2002.tde-30072008-120320. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-30072008-120320/publico/TESE_ROSEMEIRE_MORONE.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. São Paulo: Papirus, 2015. p. 13-34.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.** Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Marabá, Pará – 2016. Disponível em: <<https://crca.unifesspa.edu.br/images/ppc/06-Geografia-Licenciatura-PPC.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SAIKI, K.; GODOI, F. B. de. A prática de ensino e o estágio supervisionado. In: PASSINI, E. Y. *et. al* (orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

SAMPAIO, A. C. F. **A Cartografia no ensino da licenciatura em Geografia: análise da estrutura curricular vigente no país, proposta na formação, perspectivas e desafios para o futuro professor.** Tese (Doutorado em Geografia) –Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SIMIELLI, M. E. R. **Cartografia e ensino**: proposta e contraponto de uma obra didática. 1997. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/000746840>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia**: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2004. v. 1. 188 p.